

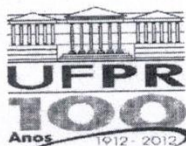
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELAINE CRISTINA ZIETZ

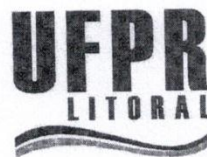
CONFECÇÃO DE PLACAS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL  
POR ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE JOVENS E ADULTOS EM  
GARUVA, SANTA CATARINA.

MATINHOS

2015



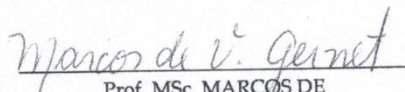
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

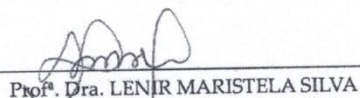


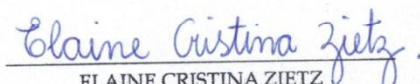
## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ELAINE CRISTINA ZIETZ**, sob o título "**CONFEÇÃO DE PLACAS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL POR ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE JOVENS E ADULTOS EM GARUVA, SANTA CATARINA.**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 27 de junho de 2015.

  
Prof. MSc. **MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET**

  
Profª. Dra. **LENIR MARISTELA SILVA**

  
**ELAINE CRISTINA ZIETZ**  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

ELAINE CRISTINA ZIETZ

CONFECÇÃO DE PLACAS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL  
POR ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE JOVENS E ADULTOS EM  
GARUVA, SANTA CATARINA.

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Especialista em Educação  
Ambiental no curso de Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Profº Marcos de Vasconcellos Gernet.

Matinhos

2015

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da Vida;

A Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, pela oferta do Curso e oportunidade de um crescimento profissional e pessoal;

A minha colega de Trabalho, Professora Marinilda Marian, por me indicar esse maravilhoso curso;

Aos professores, pelas preciosas trocas de saberes;

Ao orientador, Professor Marcos de Vasconcellos Gernet, pela atenção e dedicação em orientar;

Aos meus colegas de turma, pelos momentos de companheirismo e acolhimento;

A Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos pelo empenho e dedicação ao projeto;

Ao município e a comunidade de Garuva pelo abraço a causa e concretização do projeto.

## RESUMO

O município de Garuva é conhecido como "Paraíso das Águas" devido a sua riqueza hidrológica, sendo indicado como roteiro turístico para a prática de banho e boia-cross e ainda conhecida como o "Paraná Catarinense", por ser considerado o melhor lugar do Brasil para a pesca do Robalo. Por receber um expressivo contingente de turistas e apresentar sinais visíveis de degradação ambiental, sentiu-se a necessidade de realizar uma intervenção ambiental nos principais rios do município. O projeto foi realizado por quinze alunos do sexto ano, da Escola Municipal de Jovens e Adultos, na faixa etária de dezessete a sessenta e dois anos. O projeto surgiu durante uma aula de ciências que discutia a hidrologia e a poluição dos rios. Após muita discussão entre os alunos, começaram a ser elaboradas frases de apelo ambiental, que posteriormente foram pintadas em placas de madeira. Essas placas foram distribuídas, com o auxílio da Secretaria de Saneamento Ambiental, em dois rios que recebem maior número de turistas. Durante a colocação das placas a comunidade local interagiu positivamente com os alunos, solicitando a expansão do projeto para os outros rios do município e ainda sobre o descarte de lixo, observou-se que nos locais em que não haviam lixeira, o lixo foi colocado em sacos plásticos próximo as placas, cumprindo assim o objetivo de sensibilizar os banhistas sobre o descarte incorreto do lixo e oportunizar novas intervenções.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Garuva. Turismo.

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	7
2.	Objetivo Geral .....	11
3.	Objetivos Específicos .....	11
4.	Metodologia.....	12
5.	Resultados e discussão.....	17
6.	Conclusão .....	21
7.	Referências .....	22

## 1. Introdução

Os primeiros relatos históricos sobre o município de Garuva surgem em 1730, com uma escritura pública de compromisso da Coroa Portuguesa para a construção da Estrada das Três Barras, o objetivo da estrada era estabelecer uma rota comercial entre São José dos Pinhais -Estado do Paraná e o Porto Três Barras (Porto Cavalinhos), pertencente a São Francisco do Sul. Apesar do esforço da coroa Portuguesa em construir esta estrada ela foi abandonada devido ao seu forte declive, dificultando o transporte de mercadorias. Porém relatos da comunidade apontam que antes mesmo da Coroa Portuguesa se interessar pela construção da estrada, já havia um caminho utilizado pelos padres jesuítas para alcançar a região das missões no Rio Grande do Sul. (Vieira, 2007).

Em 1841, Garuva recebe o médico homeopata francês, Dr. Francois Jules de Mure, considerado hoje o pai da homeopatia no Brasil, ele junto com seus compatriotas vieram ao Brasil instalar uma colônia baseada no consumo comum. Contudo essa ideia declinou em virtude das dificuldades enfrentadas pelos franceses de adaptação ao clima e ao estilo de vida proposto pela colônia. (Garuva, 2015).

Em 1920, novamente um francês, o senhor Edmond Paix recebeu do Governador do Estado de Santa Catarina, o Senhor Hercílio Luz, uma porção de terras que estavam abandonadas desde a península do Say até o Palmital. Nessa região a companhia Paix et Compagnie, construiu uma serraria e uma fábrica de palmitos e toda a produção era enviada para a Europa. Em 1927, a colônia Palmital recebe o título de Distrito de Palmital, pertencendo ainda ao município de São Francisco do Sul. Em 1934, a Sede do Distrito Palmital é transferida para o local em que hoje se encontra a Sede do Município de Garuva. A transferência da Sede e a exploração desenfreada do Palmito, que esgotou a sua produção, influenciaram para a decadência da empresa Palmital em 1950, levando seus moradores para a atual sede do município. (Garuva, 2012).

Através da Lei nº 953/1963 Garuva passou a ser município no dia 20 de dezembro de 1963, oficializando sua emancipação do município de São Francisco do Sul. (Vieira, 2007).

A população do município de Garuva é estimada em 16.435 habitantes, conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (IBGE, 2015).

O município está localizado em ponto estratégico do Estado, haja vista estar na divisa com o estado do Paraná e somado a isso, perpassam a Cidades três rodovias, a BR-101 (que liga o Norte ao Sul do País), a SC-417, e a SC- 416 (que liga o município ao Porto de Itapoá)

além de sua proximidade com grandes pólos industriais, portos e aeroportos da Região Sul do País. (Garuva, 2015). O que faz com a cidade seja passagem obrigatória para um número expressivo de pessoas que transitam pela região.

O Guia Turístico, Caminho dos Príncipes, elaborado pelo Estado de Santa Catarina, apresenta Garuva como Portal de Entrada para o Estado de Santa Catarina para quem vem do Norte pela BR 101 e apresenta como principal atrativo do município os rios da região, sendo o melhor lugar do Brasil para a pesca do Robalo e ainda para a prática de banho e Boia-Cross. (SANTUR, 2015).

Conforme Rezende & Rezende (2005) o turismo se apresenta como uma atividade muito positiva do ponto de vista econômico, por gerar emprego e renda, porém, deve ser cuidadosamente analisado tendo em vista os problemas acarretados pelo turismo de massa e exploratório.

Para Ignara(1999, citado por Rezende & Rezende,2005), a grande preocupação dos planejadores é sustentabilidade do turismo, sendo necessários estudos de impactos e uso e ocupação do solo para permitir o crescimento da atividade sem a perda da qualidade do ambiente.

Segundo a UNEP (2005, citado por Irving et al. 2005), o turismo sustentável não é uma forma especial de turismo, pois todas as modalidades de turismo deveriam ser sustentáveis, esse deveria ser o compromisso central do planejamento.

Conforme Huschmann (1997, citado por Rezende &Rezende, 2005), cabe ao poder público, planejar o turismo de modo que atendam aos anseios da população local e dos turistas, que são metas conflitantes: por um lado é prover acesso as atividades recreacionais para o maior número de pessoas possível que se contrapõe a população local que quer proteger e evitar a descaracterização do local e do patrimônio cultural da comunidade.

Para atender aos diversos anseios, Krippendorf (1977, citado por Irving et al,2005) afirma que é necessário promover ações que estimulem a participação dos atores sociais (pequenos produtores, artesãos, comunidade local) que geralmente são excluídos do processo, nas decisões propostas para o desenvolvimento do turismo local.

As discussões sobre educação ambiental não estão relacionadas apenas sobre a ótica do turismo, após a Conferência de Estocolmo em 1972, se disseminou uma ãconsciência ecológica a respeito dos diversos problemas ambientais que ultrapassam fronteiras, a percepção dos impactos socioambientais causados por esses problemas e até mesmo a possibilidade de ameaça da perpetuação da vida no planeta (Vieira, 1992, citado porMuniz, 2009).



Nesse sentido Sato (2001) afirma que a sociedade não necessita apenas de consciência, ela precisa também de práticas que ajudem a solucionar os problemas do mundo.

E para se concretizar a participação ativa dos cidadãos é necessário formá-los primeiramente. Para isso é que existe a educação (Praia et al,2007 citado por Kondrat e Maciel,2013).

Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso. (Brasil, 2008, pág. 181).

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno não é novidade, mas se intensificou na década de 70, com os movimentos ambientalistas e o surgimento da expressão Educação Ambiental, e começou a ganhar força de Lei, na Constituição Federal de 1988, que exige a garantia da Educação ambiental pelos governos Federal, Estadual e Municipal e em 1999, através da Política Nacional da Educação Ambiental. (Brasil, 2008).

Sendo assim, cabe à escola incorporar no seu cotidiano a educação ambiental, conforme preconiza a Lei nº 9795/1999, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental, que envolve em sua esfera de ação, além de outros órgãos, as instituições de ensino públicas e privadas. (Brasil, 1999).

Esta lei em seu artigo 1º traz a definição de educação ambiental como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores e atitudes voltados para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum (Brasil, 1999). Sendo um bem de uso comum cada indivíduo e a sociedade possuem tanto o direito quanto o dever de preservá-lo.

A educação ambiental pode ser formal ou não formal, conforme a Lei nº 9795/99 que em seu Art. 9º entende a educação ambiental formal como aquela que acontece na escola em todos os níveis de educação, não como disciplina específica, mas sim integrada e multidisciplinar. E em seu Art. 13 entende por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (Brasil, 1999).

Deste modo cabe também à escola promover a educação ambiental não formal, transpondo ações promovidas no ambiente escolar para junto da comunidade, para além dos muros da escola.

O presente trabalho objetiva cumprir essa finalidade que é estabelecer uma relação entre a escola, a comunidade e o ambiente. O espaço de Intervenção foram trechos do Rio Três Barras, Rio da Onça e Rio São João. O rio Três Barras e o Rio da Onça deságuam no

canal do Palmital/SC e o Rio São João deságua na baía de Guaratuba no estado do Paraná (Vieira, 2008, p.30).

A importância deste projeto se dá pelo fato de que a educação ambiental está pautada em práticas adotadas no cotidiano que são capazes de transformar um ambiente, neste caso em questão, os Rios São João, Três Barras e Rio da Onça, que são ambientes de extrema importância ambiental, social e econômica para o município e necessitam de uma intervenção, principalmente em relação ao descarte incorreto do lixo pelos seus visitantes.

A educação ambiental pode ser vista como radical, porque ela busca enormes consequências de mudanças, tanto do pensamento humano como na interpretação e vivência com o mundo natural. (Morin,2001 apud Sato,2001).

## 2. Objetivo Geral

Sensibilizar ambientalmente banhistas dos Rios São João e Rio Três no município de Garuva/SC.

## 3. Objetivos Específicos

- Confeccionar placas orientando sobre o descarte correto do lixo;
- Despertar nos alunos novas propostas de intervenção ambiental.
- Realizar a intervenção nos Rios São João, Rio da Onça e Três Barras;

#### 4. Metodologia

O projeto de intervenção ambiental foi desenvolvido no município de Garuva, que está localizado no nordeste do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. O município conta com uma extensão territorial de 501.973 km<sup>2</sup>, sua população é de 16.435 habitantes e está localizada entre Joinville e Curitiba as maiores cidades do estado de Santa Catarina e do Paraná, respectivamente (IBGE, 2015).



Imagem 1: Localização do Estado de SC no Brasil

Fonte: <http://www.cidade-brasil.com.br/estado-santa-catarina.html>

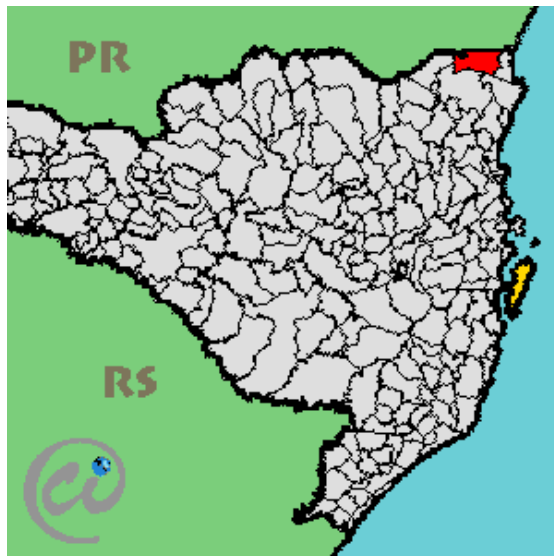


Imagem 2: Localização do município de Garuva (em vermelho) no Estado de SC.

Fonte: <http://www.cidades.com.br/cidade/garuva/003979.html>

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos, no município de Garuva, Santa Catarina, com 15 alunos do 6º ano, na faixa etária de 17 a 62 anos, no período de outubro a dezembro de 2014.

O projeto de intervenção surgiu a partir da possibilidade de se realizar um projeto de educação ambiental financiado por um programa do Governo Federal o Programa Dinheiro Direto na Escola o PDDEö. No período em que foi lançado esse programa, os alunos do 6º ano estavam trabalhando com o tema Água, com enfoque nas Áreas de Preservação Permanente dos Rios, Mata Ciliar e a poluição causada pelo descarte incorreto do lixo.

Durante a aula os alunos relataram que em alguns rios da cidade, observa-se uma grande quantidade de lixo que é deixada pelos banhistas e que eles poderiam produzir algum material com o objetivo de orientar os banhistas sobre a preservação da qualidade da água, do destino incorreto do lixo e do próprio ambiente no entorno do rio.

Após diversas discussões optou-se por confeccionar placas de madeira para serem distribuídas ao longo dos rios que recebem um maior número de visitantes ao longo do ano, tanto para o banho como para a pesca. E os rios escolhidos para receber tais placas foram o Rio São João e Três Barras. No Rio Três Barras foram mapeadas a Estrada Monte Crista e a Ponte do Rio Três Barras e no Rio São João, a Estrada Alfredo Ellmer, principalmente a Pedra da Judite, que são os locais com maior concentração de banhistas.

Foram adquiridas 35 placas de madeira de eucalipto medindo 50 x 30 x 3 cm, 20 pincéis, 4 latas de tinta à base de água de 3,6 litros nas cores preto, azul, amarelo e verde. 1 kg de pregos 17x27 cm e 35 sarrafos de madeira de 1,50m de altura.

Após a aquisição dos materiais, os alunos se reuniram para elaborar as frases que seriam escritas nas placas e posteriormente fixadas em pontos estratégicos dos rios Três Barras e São João.

As frases produzidas foram: oGostou deste paraíso? Ajude a preservá-loö, oSó jogue no rio o que o peixe pode comerö, oÁgua, nosso bem mais preciosoö, oA natureza é a sua casa, não jogue lixo.ö, oNão Jogue lixo no Rioö, oRio Limpo, nosso bem mais preciosoö, oNão polua nossa águaö, oVamos juntos cuidar da nossa águaö, oPreservar o Meio Ambiente, é preservar a vidaö, oVamos cuidar do nosso Rioö.

Depois de elaboradas e escolhidas às frases, estas começaram a ser desenhadas e pintadas pelos alunos. Para a pintura das placas foram utilizadas 6 aulas de Ciências.



Foto 1: Alunos pintando as placas.

A ideia inicial era pintar o fundo das placas coloridas nas cores azul, verde e amarelo, conforme a opinião do aluno e escrever a frase em preto, com a ajuda de uma régua de letras. Porém as letras ficaram muito borradas.



Foto 2: Placas com fundo colorido e escrita em preto.



Os alunos não aprovaram o aspecto visual das placas e decidiram repintar as placas com o fundo preto e a escrita em branco.



Foto 3: Fixação da placa no seu pé de apoio, agora com o fundo preto e a escrita em branco.

Para a repintura e finalização das placas foram utilizadas 2 aulas de ciências, 2 aulas de artes e 2 aulas de geografia, todas com duração de 45 minutos.

Depois de finalizadas, as placas seriam colocadas no Rio São João, especificamente na Pedra da Judite e no Rio Três Barras, ao longo da Estrada Monte Crista e na Ponte do Rio Três Barras, porém, a saída a campo não foi permitida pela direção da escola, que justificou entender que a saída oferecia riscos à segurança dos alunos. Contudo a direção permitiu uma saída a campo, no Rio da Onça, distante 300 metros da Escola.

Os alunos escolheram 4 placas para serem fixadas nas cabeceiras de duas pontes do Rio da Onça.



Foto 4: Alunos colocando uma placa no Rio da Onça.



Foto 5: Alunos presentes no dia da Colocação das placas.

As outras 31 placas foram entregues para a Secretaria de Saneamento Ambiental, que gentilmente se dispuseram a distribuir as placas restantes.



## 5. Resultados e discussão

Segundo Tomazzelo e Ferreira (2001) reconhecer os efetivos resultados de um projeto de educação ambiental é uma tarefa bastante complexa, uma vez que geralmente eles têm como objetivo uma mudança de atitudes e hábitos/comportamentos.

Primeiramente só é possível desenvolver um projeto de educação ambiental se: os problemas ambientais, suas origens e formas de intervenção em sua solução ou prevenção, estejam articulados com os conteúdos escolares, se no reconhecimento dos problemas ambientais haja a participação dos alunos, e se na decisão sobre que medidas adotar para prevenir ou solucionar o problema os alunos tenham a oportunidade de expressar suas próprias prioridades (Alba e Gaudiano, 1997 citado por Tomazello e Ferreira, 2001).

O primeiro resultado desta intervenção se dá justamente na ideia do projeto, que surgiu durante uma aula de ciências, onde os próprios alunos reconhecem que nos rios do município existe um problema, que é o descarte indiscriminado do lixo na beira dos rios e na tentativa de superar este problema sugerem a confecção das placas com frases de apelo ambiental.

A intervenção teve seu início naquele momento, na percepção dos alunos sobre a realidade do que está a sua volta e na disposição de interferir neste ambiente. Pois Sato (2001) afirma que a sociedade não necessita apenas de consciência, ela precisa também de práticas que ajudem a solucionar os problemas do mundo.

O envolvimento dos professores de outras disciplinas foi algo bastante positivo para o desenvolvimento do projeto, fazendo luz aos princípios da educação ambiental como um tema transversal e multidisciplinar.

A interação e acolhimento da comunidade foram fatores importantes para o projeto, pois durante a colocação das placas, houve participação da comunidade, aprovando a atitude dos alunos e se envolvendo nessa ideia, nesse projeto.

Como afirmam Higuchi e Azevedo (2004), a sensibilização ambiental trata-se de um processo de *ôchamamentoô*, de olhar numa direção antes distante do campo de motivação. Embora o problema estivesse ali, no dia-a-dia da comunidade, nenhuma atitude foi tomada, e com o projeto houve o reconhecimento da comunidade e o despertar para o cuidado efetivo com aquele ambiente.



Foto 6: Moradores interagindo e fotografando a ação dos alunos.

Segundo relatos de moradores próximos ao rio, as placas são importantes, pois mostra que tem alguém olhando e cuidando daquele rio, inibindo pessoas de depositar lixo naquele local.

Para Jacobi (2003), a educação ambiental tem a função de promover a consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

Porém Sato (2001) afirma que não podemos dizer que conscientizamos alguém, porque somos seres historicamente construídos e capturamos a realidade na medida em que somos capazes de concebermo-nos em nossos próprios mundos.

Não podemos afirmar que conseguimos atingir toda a comunidade, pois não podemos desenvolver a consciência em ninguém. Contudo podemos promover estimular o processo de consciência ambiental, mas que é um processo muito mais complexo e que depende de cada indivíduo.

A atitude da comunidade estimulou os alunos a discutir sobre a possibilidade de estender esse projeto para outros rios da região e também a reflexão para outras intervenções que poderiam ser realizadas nestes ambientes.

A participação da Secretaria de Saneamento Ambiental também foi de extrema importância para a finalização do projeto, pois como os alunos colocaram as placas apenas no rio próximo a escola, o restante das placas foram distribuídas nos rios Três Barras e São João

pela Secretaria, que solicitou que o projeto continuasse para que os outros rios do município também fossem contemplados com as placas.

Nesse sentido também podemos perceber que é de interesse do poder público estimular iniciativas que vem da população, pois Jacobi (2003) afirma que é uma necessidade de romper com o estereotipo de que os problemas ambientais dependam em tudo da ação governamental e os habitantes mantêm-se passivos.

Como alguns alunos residem próximo aos rios e também é um caminho de passagem, eles relatam que as placas continuam nos rios e observaram também que em locais que não tem lixeira, embora ainda exista lixo na beira do rio, este lixo não está mais espalhado e sim próximo às placas.



Foto 7. Depósito de lixo próximo à placa.

Diante deste fato, surgiu a proposta de levantar os pontos específicos que não possuem lixeira e sugerir a colocação das mesmas para as Secretaria de Saneamento Ambiental e Secretaria de Turismo, uma vez que estes rios são atrativos turísticos do município e como afirma a UNEP (2005, citado por Irving et al. 2005), o turismo sustentável não é uma forma especial de turismo, pois todas as modalidades de turismo deveriam ser sustentáveis.

Para Medina (2001), a sensibilização é apenas uma etapa da educação ambiental e não pode ficar simplesmente na ação de sensibilização, mas ela deve se refletir em mudanças de atitude e ajudar a construir uma nova forma de racionalidade ambiental.

Diante de todo o exposto, percebe-se um resultado bastante positivo, que alcançou a sensibilização dos alunos para a observação do meio em que vivem e despertou para a tomada de decisão e atitudes, que foi a confecção das placas que conseguiu atingir seu objetivo ao promover o interesse e participação tanto da comunidade, quanto do poder público local. Além do despertar para a reflexão e reconhecimento tanto da continuidade do projeto quanto do estímulo a novas intervenções na escola e na comunidade.

## 6. Conclusão

Os projetos de intervenção ambiental são excelentes oportunidades de avanço das questões ambientais, pois permite a escola ir além da discussão e reflexão dos problemas ambientais, ele permite que diferentes atores da sociedade se relacionem através de singelas práticas, em busca de um objetivo comum, a preservação do meio ambiente.

O resultado deste projeto, que foi a confecção das placas, não reflete um resultado em números ou porcentagens, porque ele buscou a sensibilização de diversos indivíduos, cada qual com a sua própria história e consciência, mas seu objetivo foi de provocar um chamamento para a questão ambiental e o maior resultado foi à experiência de troca e envolvimento vivido pela comunidade escolar, população local e poder público.

Embora, a educação ambiental seja amplamente discutida, os projetos de intervenção ambiental não são uma realidade nas escolas. Por conseguinte, é uma necessidade emergente que as escolas tenham um espaço dentro do seu currículo escolar, que permitam a discussão das questões ambientais locais e também trabalhem soluções e metas concretas para a resolução ou minimização de tais problemas. Pois, a sociedade não necessita apenas de consciência ambiental, mas também de práticas que ajudem a resolver os problemas do planeta.

## 7. Referências

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>> acesso em: 07/03/2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. 6 Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

GARUVA, Perfil Cultural, Gluck Edições, 2012.

\_\_\_\_\_, Prefeitura Municipal. Aspectos Econômicos. Disponível em: <http://www.garuva.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/25696#.VUpwKiFViko>. Acesso em 06/05/2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Histórico. Disponível em: <<http://garuva.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/25659#.VUpdt1q5fIU>>. Acesso em: 06/05/2015.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto, AZEVEDO, Genoveva Chagas de. **Educação como processo na construção da cidadania ambiental.** P. 63-70 Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/4080/2434#page=63>>. Acesso em: 22/05/2015.

IBGE, Informações completas Cidade Garuva, SC. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/1243>. Acesso em: 01/03/2015.

IRVING, Marta de Azevedo, BURSZTYN, Ivan; SANCHO, Altair P.; MELO, Gustavo de M. **Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico,**2005. Disponível em:

<[http://www.feg.unesp.br/~delamaro/material\\_turismo\\_sustentavel/biblio/revisitando\\_sustentabilidade.pdf](http://www.feg.unesp.br/~delamaro/material_turismo_sustentavel/biblio/revisitando_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 09/05/2015.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa. N. 118. Pag. 189-205. Mar/2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 22/05/2015.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria de Lourdes. **Educação Ambiental para a escola básica**: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação, v.18, n.55, out- nov. 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/02.pdf>>. Acesso em: 09/05/2015.

Mapa de localização do Estado de Santa Catarina no Brasil. Disponível em: <Fonte: <http://www.cidade-brasil.com.br/estado-santa-catarina.html>>. Acesso em: 25/04/2015.

Mapa de localização do município de Garuva no Estado de Santa Catarina. Disponível em:<<http://www.cidades.com.br/cidade/garuva/003979.html>>. Acesso em 25/04/2015.

MEDINA, Nana Mininni. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 22/05/2015.

REZENDE, Cristiane Ferreira, REZENDE, Daniel Carvalho de. **Impactos do Turismo, uma análise sob a ótica da população receptora**. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2005/APS/2005\\_APSC25\\_76.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/APS/2005_APSC25_76.pdf)>. Acesso em: 09/05/2015.

SATO, Michele. **Debatendo os desafios da educação ambiental**. In: I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, 17-21/maio/2001. Disponível em: <<http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/DesafiosEA.pdf>>. Acesso em: 09/05/2015.

SANTUR. Garuva como destino de Turismo. Disponível em:<http://turismo.sc.gov.br/cidade/garuva/>. Acesso em: 09/05/2015.



TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação Ambiental**: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? Revista Ciência & Educação, v. 7, n.2, p. 199-207. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n2/05>>. Acesso em: 22/05/2015.

UNIVILLE. Delimitação das bacias hidrográficas município de Garuva-SC. Escala 1:100.000. Disponível em: [http://garuva.sc.gov.br/uploads/751/arquivos/166595\\_Mapa\\_delimitacaodas\\_bacias\\_hidrograficas.pdf](http://garuva.sc.gov.br/uploads/751/arquivos/166595_Mapa_delimitacaodas_bacias_hidrograficas.pdf). Acesso em: 01/03/2015.

VIEIRA, Celso Voos. **Mapeamento geológico costeiro e evolução paleográfica do setor oriental da folha Garuva, nordeste de Santa Catarina, Brasil**. 2008. 172f. Dissertação de Mestrado em Geografia, Utilização e Conservação de Recursos Naturais ó Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIEIRA, Gleison. **Porto Barrancos berço de Garuva**. Joinville. Editora Letradagua, 2007.